

Com curadoria de Fernanda Lopes, Z42 Arte (RJ) inaugura duas exposições que têm a fotografia como base



“Nascer de Terras”, de Amanda Coimbra, e “Esqueça de mim”, de Marcelo Albagli, ocuparão todo o espaço expositivo do centro cultural com obras inéditas

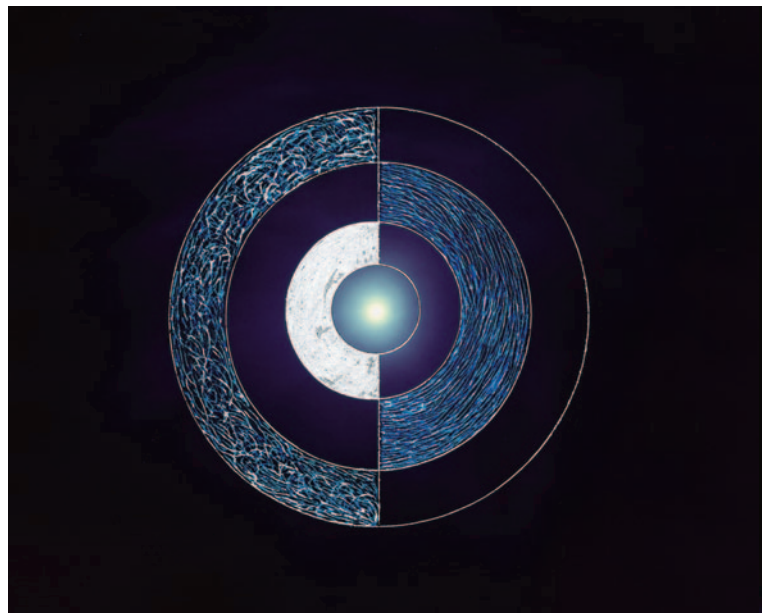
De cima para baixo:  
Amanda Coimbra, *Nascer de Terras* (detalhe);  
Marcelo Albagli, *João* (detalhe)  
Fotos: Divulgação

No dia 19 a Z42 Arte inaugura as exposições **“NASCER DE TERRAS”**, da artista brasileira radicada no Rio de Janeiro, Amanda Coimbra, e **“ESQUEÇA DE MIM”**, do artista carioca Marcelo Albagli. Com curadoria de Fernanda Lopes, as mostras ocuparão todo o espaço expositivo do casarão no Cosme Velho com obras inéditas, que partem de fotografias de momentos históricos e de personalidades importantes da história para criar, através do desenho, poéticas distintas. Ao longo do período da mostra serão realizadas conversas com os artistas, a curadora e convidados.

*“Independentes entre si, as exposições de Amanda e Marcelo revelam a pesquisa recente e inédita de dois jovens artistas que vivem e trabalham no Rio de Janeiro, e, vistas em conjunto, permitem a reflexão sobre questões atuais como o estatuto da imagem, a prática do desenho na arte contemporânea e a construção/invenção da memória”, diz a curadora Fernanda Lopes.*

### **NASCER DE TERRAS – AMANDA COIMBRA**

Amanda Coimbra parte da icônica fotografia *“Earthrise”* (1968), do astronauta William Anders, que mostra o planeta Terra visto da Lua, para criar as 25 obras da exposição. Considerada como uma das 100 fotografias que mudaram o mundo, a imagem serviu de base para a artista começar a fotografar o céu noturno de forma analógica. Com os negativos em mãos, ela começou a arranhá-los, com agulhas, pontas de compasso e outros objetos pontiagudos, fazendo desenhos, criando novos planetas, desenhando estrelas, luas e repensando o nosso lugar no mundo.

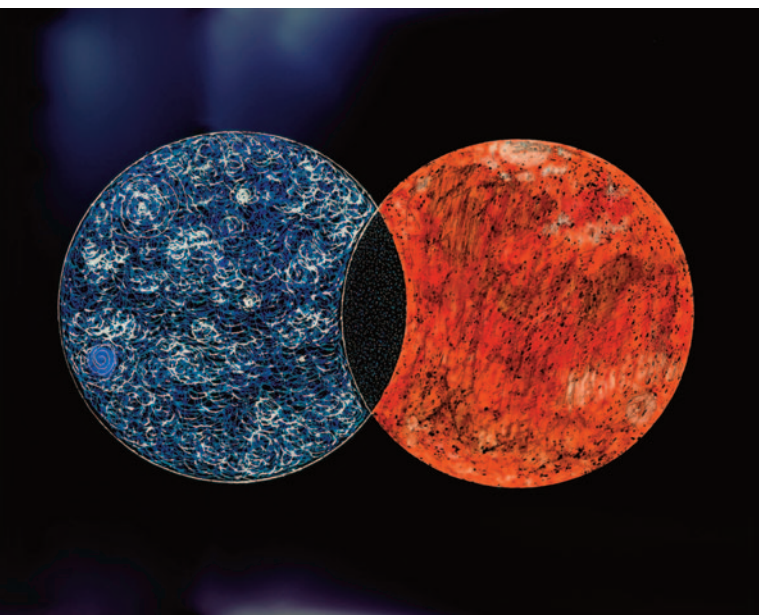


Amanda Coimbra, *Camadas da Terra*

Foto: Divulgação

*“Na superfície nítida e perfeita do negativo, crio marcas permanentes, quase como se fosse uma tatuagem, transformando-a em uma imagem meio ambígua, híbrida, pois ainda há a informação original daquela imagem fotográfica, mas com um desenho por cima, que se torna parte daquilo”, explica Amanda Coimbra.*

Com isso, a artista mescla a realidade da fotografia com os seus desenhos, criando imagens híbridas de ficção e realidade, misturando dois suportes distintos – fotografia e desenho – em uma mesma obra. *“Ao borrar a fronteira entre ficção e realidade, ciência e imaginação, Nascer de Terras reafirma que não existem imagens inocentes. É preciso estar atento e em posição de duvidar. É preciso olhar, olhar de novo, e olhar mais uma vez. O que estamos realmente vendo?”*, ressalta a curadora Fernanda Lopes.



Enquanto Amanda fazia os desenhos, o robô da Nasa “Perseverança” chegava a Marte, e a artista incluiu o planeta vermelho em algumas obras. *“A missão tinha como principal objetivo procurar sinais de vida no planeta e, como desdobramento, estudar a possibilidade dele ser habitado por seres humanos. Se em 1969, a fotografia da Terra nos fez repensar nossa relação com o planeta que habitamos e com a construção da imagem, hoje, acompanhar a exploração de Marte é ver nascer mais uma vez outra possibilidade de Terra. E outra possibilidade de imagem”*, afirma a curadora.

### ESQUEÇA DE MIM – MARCELO ALBAGLI

Partindo de fotografias de personalidades históricas, Marcelo Albagli apresenta a exposição “Esqueça de mim”, com cerca de 20 desenhos em grafite sobre

papel dos séculos 18 e 19, que tratam de memória – afetiva, nacional e histórica. As folhas antigas trazem marcas do tempo, como mofo, manchas e amarelados, que interessam ao artista e se integram às obras.

A série de trabalhos que dá nome à exposição retrata o rosto de cinco presidentes da ditadura militar: Artur da Costa e Silva, Emílio Médici, Ernesto Geisel, Humberto Castello Branco e João Figueiredo. Com cerca de 1mx1m, os desenhos são feitos sobre folhas de papel de livros antigos e, para chegar no tamanho que deseja, o artista junta essas folhas. *“Há a materialidade do suporte, textura, volume, peso, gravidade, cheiro. Não é só o desenho como imagem, é o desenho como matéria”*, afirma Marcelo Albagli.



Marcelo Albagli, *Emílio*

Foto: Divulgação

Também farão parte da exposição oito trabalhos da série “Brasília 19:00”, que retratam signatários do AI-5, como Jarbas Passarinho e Delfim Netto. O nome da série faz alusão a *Voz do Brasil* e ao rádio e esta sala será ambientada com spots originais da rádio relógio, com a voz do locutor Tavares Borba. No mesmo local estarão trabalhos que retratam outros políticos brasileiros, mas nos quais o artista faz intervenções, como manchas e borrões, chegando a derreter o grafite em algumas, quase apagando o desenho, criando uma espécie de fantasma da figura.



Marcelo Albagli, *Artur*

Foto: Divulgação

*“A memória se constitui como um corpo em construção, ao mesmo tempo individual e coletivo, físico e desmaterializado, a partir de inúmeras camadas de tempo,*

*história, realidade e ficção. As lembranças do artista são como gatilhos que acionam nossas próprias lembranças. Somos colocados quase que diante de um espelho, olhando frente a frente cada um desses rostos”,* afirma a curadora.

Em comum, os trabalhos trazem sempre apenas o rosto dos personagens, centralizado na folha de papel, tanto nos desenhos menores quanto nos maiores, compostos por diversas folhas, em uma alusão às fotos oficiais. Como referência para fazer estes desenhos fidedignos, o artista fez um longo trabalho de pesquisa em arquivos jornalísticos. *“Tem um caráter político, mas, acima de tudo, é um processo de construção da minha memória, da minha infância, lembrar da atmosfera, dos cheiros, dos tons, das roupas”,* diz o artista.

## SOBRE OS ARTISTAS

**Amanda Coimbra (Brasília, 1989)** – Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Graduada em Artes Visuais pelo *School of the Art Institute of Chicago* (2011). Participou das residências artísticas *Casa da Escada Colorida* (2021-2022), *DESPINA* (2017), *Espacio de Arte Contemporáneo* (Montevideu, 2017), *Proyecto ‘ace* (Buenos Aires, 2012) e *Picture Berlin* (Berlim, 2009). Desde 2010 mostra seu trabalho em exposições coletivas e individuais no Brasil, Estados Unidos, Alemanha, Suíça, Uruguai, Argentina e Peru. Em 2016 publicou o foto livro *“A Memória de um Álbum de Viagem”*, com texto crítico da curadora argentina Ana María Battistozzi. Em 2021 seu projeto *“Nascer de Terras”* foi contemplado pelo edital *Retomada Cultural RJ* (Lei Aldir Blanc – SECEC RJ).

**Marcelo Albagli (Rio de Janeiro, 1970)** – Vive e trabalha no Rio de Janeiro. É mestre em design pela *University of Arts London*, no Reino Unido. Frequentou oficinas de pintura, desenho e litografia na EAV Parque Lage, onde atualmente é professor, e estudou gravura e teoria da arte na *Kunsthøjskolen i Holbæk*, na Dinamarca, país onde se formou em vídeo e cinema pela *Københavns Mediecenter*. Possui cursos livres em diversas instituições, como *Escola Sem Sítio*, PUC-Rio, *Instituto Adelina* e *Berlin Art Institute*, este último na Alemanha.

Em 2021, participou das coletivas *Dobras* (Paço Imperial / RJ), *Coleção de Pedras Vivas* (Casa da Escada Colorida / RJ) e *Movimentos laterais, de afastamento e de colisão* (Galeria Quarta Parede / SP). Ainda no mesmo ano, foi selecionado para o 46º Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional-Contemporâneo, para o 17º Salão Nacional de Arte Contemporânea de Guarulhos e para o *Trinity Buoy Wharf Drawing Prize*, em Londres. Em 2022, foi artista residente na *DRAW international*, em Caylus, França.

### SOBRE A CURADORA

Fernanda Lopes é curadora, crítica de arte e pesquisadora. Doutora pela Escola de Belas Artes da UFRJ, é Diretora Artística do *Instituto Pintora Djanira* e professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde foi aluna. Organizou, ao lado de Aristóteles A. Predebon, o livro *“Francisco Bittencourt: Arte-Dinamite”* (Tamanduá-Arte, 2016). Escreveu os livros *“Área Experimental: Lugar, Espaço e Dimensão do Experimental na Arte Brasileira dos Anos 1970”* (Bolsa de Estímulo à Produção Crítica, Minc/Funarte, 2012) e *“Éramos o time do Rei – A Experiência Rex”* (Prêmio de Artes Plásticas Marcan-tonio Vilaça, Funarte, 2006).

Foi curadora adjunta do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2016-2020), curadora associada do Centro

Cultural São Paulo (2010-2012) e curadora convidada da Sala Especial do Grupo Rex na 29ª Bienal de São Paulo (2010). Em 2017 recebeu, ao lado de Fernando Cocchiarale da Associação Brasileira dos Críticos de Arte (ABCA), o Prêmio Maria Eugênia Franco (curadoria de exposição em 2016) pela curadoria da exposição *“Em Polvorosa – Um panorama das coleções MAM-Rio”*. É membro do Conselho Editorial da revista *Concinnitas* (UERJ).

### SERVIÇO

**Exposição Marcelo Albagli e Amanda Coimbra na Z42 Arte**

Abertura: 19 de novembro de 2022, às 16h

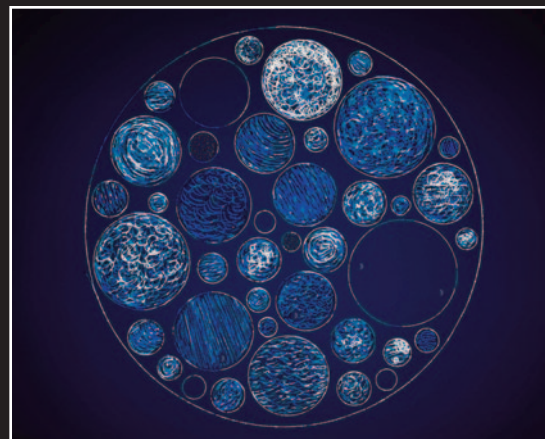
Exposição: até 17 de dezembro de 2022

Z42 Arte – Rua Filinto de Almeida, 42, Cosme Velho, Rio de Janeiro / RJ – Tel.: (21) 98148-8146

De segunda a sexta, das 11h às 16h

Sábado, mediante agendamento

Entrada franca



Amanda Coimbra, *Mundos internos*

Foto: Divulgação



Marcelo Albagli, *Ernesto (detalhe)*

Foto: Divulgação